

**Brasileiros Mortos no Exterior:
Uma Análise para Apoiar
Políticas de Assistência e
Prevenção**

1. Introdução

A crescente mobilidade global de cidadãos brasileiros, seja por motivos de trabalho, estudo ou residência, tem gerado uma diáspora significativa. Contudo, essa realidade também expõe uma problemática muitas vezes invisibilizada: o óbito de brasileiros no exterior. Compreender os padrões e o perfil dessas ocorrências é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de assistência e prevenção.

Caso emblemático: Morte de Juliana Marins na Indonésia

A publicitária brasileira Juliana Marins, de 26 anos, faleceu na Indonésia após cair durante uma trilha no Monte Rinjani, na ilha de Lombok. O incidente ocorreu em 21 de junho de 2025.

Juliana sofreu uma primeira queda de aproximadamente 220 metros até um paredão rochoso e, em outro momento, escorregou por mais 60 metros, resultando em uma segunda queda. Imagens de drones de turistas levantaram a hipótese de que ela estaria viva em um ponto de difícil acesso após a queda.

As equipes de resgate, conhecidas como Basarnas na Indonésia, demoraram a chegar ao local. A primeira equipe saiu da base do parque quatro horas após o acidente. Embora drones térmicos tenham localizado Juliana viva, as equipes só conseguiram alcançá-la em 24 de junho, quando ela já havia falecido. O corpo foi resgatado em 25 de junho. A família de Juliana acusa as autoridades indonésias de negligência devido à demora na operação de resgate.

O caso gerou comoção no Brasil. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou um decreto permitindo que o translado do corpo de Juliana Marins fosse pago pelo governo brasileiro. Além disso, a prefeitura de Niterói (RJ), cidade natal de Juliana, decretou luto oficial de três dias e anunciou que custearia o translado do corpo. Um mirante e a Praia do Sossego em Niterói foram batizados com o nome de Juliana Marins em sua homenagem, sendo a Praia do Sossego um de seus lugares preferidos.

Casos como o de Juliana, trazem à tona a urgência de se analisar a situação dos brasileiros que morrem fora do país. Este estudo propõe uma análise exploratória dos dados oficiais de óbitos de brasileiros no exterior, com o objetivo de identificar padrões, perfis e os principais países envolvidos, contribuindo para a formulação de estratégias de apoio e proteção a essa população.

2. Problema e Justificativa

O falecimento de cidadãos brasileiros em território estrangeiro, muitas vezes em situações de vulnerabilidade ou com desfechos trágicos, evidencia uma lacuna no conhecimento e na atuação estatal. A ausência de dados consolidados e análises aprofundadas sobre essas ocorrências dificulta a compreensão da dimensão do problema e a criação de mecanismos de suporte adequados.

A partir deste cenário, este projeto se justifica pela necessidade de:

- Dar visibilidade a uma problemática que afeta centenas de famílias brasileiras anualmente.
- Identificar padrões e perfis dos óbitos, permitindo uma atuação mais direcionada.
- Subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias de assistência a brasileiros no exterior.

2.1. Objetivos do Estudo

Objetivo Geral:

Realizar uma análise exploratória dos dados oficiais de óbitos de brasileiros no exterior registrados em 2023, com o objetivo de identificar padrões, perfis e principais países envolvidos.

Objetivos Específicos:

- Mapear os países com maior número de óbitos.
- Identificar o perfil das vítimas (sexo e faixa etária).
- Avaliar se há correlações entre país de ocorrência e perfil do falecido.
- Propor recomendações baseadas nos achados.

3. Metodologia e Coleta de Dados

Os dados para esta análise foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo DATASUS, na seção "Óbitos de brasileiros ocorridos no exterior".

3.1. Fonte e Período dos Dados

- Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade)
- Link: [TabNet – SIM – Óbitos no Exterior](#)
- Período Analisado: Apenas o ano de 2023, conforme dados mais recentes disponibilizados pelo SIM.
- Data da Atualização: Dezembro/2024 (conforme informado na fonte original).

Notas Importantes da Base de Dados:

- Os dados são fornecidos com base nas Declarações de Óbito processadas e podem passar por atualizações pontuais feitas pelo Ministério da Saúde.
- Em 2011, houve mudança no conteúdo da Declaração de Óbito, com maior detalhamento. Nesse ano, dois formulários foram usados simultaneamente.
- Em 13/06/2019, os arquivos de 2017 foram atualizados (alteração de 2 causas básicas e exclusão de 1 registro).
- Em 01/04/2020, os arquivos de 2019 foram atualizados (alteração de 4 causas básicas e exclusão de 1 registro).

3.2. Variáveis Incluídas

Os dados extraídos incluíram as seguintes variáveis:

- Sexo
- Idade (em faixas etárias)
- Cor/Raça
- Local de ocorrência (domicílio, hospital, via pública etc.)
- País de ocorrência

3.3. Método de Coleta e Organização

Os arquivos em formato .csv foram baixados manualmente diretamente do site do DATASUS. A organização e limpeza dos dados foram realizadas no Google Sheets, com as seguintes etapas:

- Padronização dos nomes das colunas.
- Exclusão de valores inconsistentes ou ignorados quando possível.
- Criação de categorias para faixa etária e local de ocorrência.

3.4. Ferramentas de Análise e Visualização

As análises exploratórias foram conduzidas no Google Sheets, aproveitando suas funcionalidades para manipulação e sumarização de dados. Para a visualização dos dados e a criação de dashboards interativos, foi utilizado o Google Looker Studio.

4. Modelagem

Com os dados de 2023 organizados, procedeu-se à análise exploratória para identificar padrões de mortalidade entre brasileiros no exterior. As visualizações geradas e os insights derivados são apresentados a seguir:

4.1. Geografia da Perda: Óbitos de Brasileiros por País

O mapa de calor demonstra que a maior concentração de óbitos de brasileiros no exterior ocorre em países da América do Sul, América do Norte e Europa. O número

mais alto registrado em um único país atinge 144 óbitos, no Paraguai, indicando pontos de maior incidência.

4.2. Local de Ocorrência dos Óbitos por Sexo

Ao analisar o local de ocorrência dos óbitos por sexo, observa-se que homens morrem com mais frequência em locais públicos e em categorias designadas como "outros" locais indefinidos, sugerindo uma maior exposição a riscos externos. Já entre as mulheres, os óbitos estão mais distribuídos entre domicílio, via pública e estabelecimentos de saúde, indicando padrões de ocorrência distintos.

4.3. Distribuição de Óbitos por Faixa Etária

Os dados evidenciam que a maioria das mortes ocorre entre 20 e 59 anos, que corresponde à faixa etária economicamente ativa. Essa concentração indica que muitos dos óbitos são de indivíduos em idade produtiva e que, possivelmente, estavam migrando por trabalho ou turismo. É importante notar que 5,5% dos registros possuem idade ignorada, o que representa uma lacuna nos dados.

4.4. Óbitos por Sexo e Cor/Raça

A análise por sexo e cor/raça mostra que homens brancos (177 óbitos) e pardos (134 óbitos) são os grupos com maior número de óbitos. Apesar de um volume expressivo de registros sem identificação de raça, os dados disponíveis mostram uma maior incidência de mortes entre pessoas brancas e pardas, que correspondem à maioria da população brasileira residente no exterior, segundo dados do Itamaraty. A categoria "Ignorado" ainda representa um número expressivo, sinalizando falhas no preenchimento dos dados e comprometendo uma análise mais precisa de possíveis desigualdades raciais no contexto migratório.

5. Conclusões e Recomendações

A análise dos dados de 2023 sobre óbitos de brasileiros no exterior revela um cenário preocupante e que demanda atenção por parte do Estado e da sociedade civil. Embora se trate de um tema pouco visível no debate público, os números mostram que centenas de brasileiros morrem fora do país todos os anos, muitas vezes em situações de vulnerabilidade, como trabalho informal, falta de acesso à saúde e ausência de redes de apoio.

5.1. Principais Conclusões

- A maioria dos óbitos ocorre entre homens, especialmente na faixa de 20 a 59 anos, o que sugere um grupo de risco composto por migrantes em idade produtiva.
- Os óbitos concentram-se em residentes no exterior, o que reforça a necessidade de ampliar a atuação consular e de assistência à diáspora brasileira.

- Há uma lacuna importante nos dados, como a ausência de informações sobre raça/cor em muitos registros, o que limita a identificação de desigualdades raciais e sociais no contexto migratório.
- A análise de dados oficiais é essencial para dar visibilidade a esse problema e fundamentar políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

5.2. Recomendações

Com base nos achados deste estudo, propõem-se as seguintes recomendações:

- Ampliar o suporte consular e diplomático para brasileiros em situação de risco no exterior, especialmente em regiões com alto índice de mortalidade.
- Criar protocolos de acolhimento e assistência, com foco em saúde, segurança e integração de imigrantes brasileiros.
- Melhorar a qualidade e a padronização dos dados, garantindo o preenchimento completo dos campos de raça, idade e circunstâncias do óbito.
- Fortalecer parcerias entre governo, organizações internacionais e entidades da sociedade civil para proteção da população brasileira migrante.
- Fomentar pesquisas contínuas e ações educativas que ampliem o conhecimento sobre o perfil dos brasileiros que vivem no exterior e suas vulnerabilidades.
- Regulamentar e aprimorar os mecanismos para o traslado de corpos de brasileiros falecidos no exterior para o Brasil, com atenção especial aos casos de famílias em situação de vulnerabilidade econômica que não possam condições de arcar com os custos.

6. Referências e Fontes

Os dados e análises apresentados neste projeto têm como base informações oficiais disponibilizadas por órgãos públicos. Abaixo estão as principais fontes utilizadas:

- SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/OBREXTbr.def>
- Fonte dos dados de óbitos de brasileiros no exterior (ano de 2023), disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do DATASUS.
- Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty: <https://www.gov.br/mre/>
- Informações institucionais sobre assistência consular a brasileiros no exterior.
- Notícias veiculadas na imprensa brasileira sobre o caso de Juliana Marins: Incluindo veículos como G1, O Globo e Folha de S.Paulo.
- Esses casos ajudam a ilustrar e humanizar os dados analisados.